



Petroluta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Petri, 261 - VL. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: sipetrol@terra.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024
e-mail: sipetrol1@terra.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3661-7519
e-mail: sipetrolosasco@terra.com.br

Subsede Bauri
Rua Beruth, 477
Via Sabora - Bauri - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Castello, 1944
Centro - Piracicaba - SP
Fones: (19) 3434-3432 / 3634

Subsede Sorocaba
Rua Marco Santos Flores, 19
Wander Ville - Sorocaba - SP
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Nº 182
MARÇO 2015

Editorial

Pág. 02

O dia 13 e a força dos movimentos sociais

Campanha

Pág. 02

Pauta de reivindicações entregue ao TRR

BR

Pág. 03

Terceirizadas voltam a dar dor de cabeça

Emprego

Pág. 03

Resultado de fevereiro preocupa

CUT

Pág. 04

Novas mobilizações à frente

João Faísca

Pág. 04

A dengue está de volta! Proteja-se!



■ Mobilizações

Sipetrol participa de ato por reforma política e em favor da democracia

Membros do Sipetrol-SP participaram de manifestação promovida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras entidades e movimentos sociais no dia 13 de março. Cerca de 50 mil pessoas participaram de manifestação, que saiu da avenida Paulista em direção à praça da República, em São Paulo.

O ato foi um contraponto aos protestos que aconteceram no domingo, 15, e, além de defender a democracia, pediu reforma política, defesa de direitos trabalhistas e da Petrobras e uma política econômica que não prejudique a classe trabalhadora.

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, defendeu no evento a revisão da política econômica em vigor e informou que a Central apresentará uma proposta alternativa que não onere os trabalhadores e trabalhadoras brasileiras.

“Ajuste fiscal e não investimento no mercado interno. Outros países do mundo adotaram essa receita e os trabalhadores perderam seus empregos. Nós temos uma classe trabalhadora organizada e classe empresarial bastante forte. Se nós tivermos condição de fazer uma política econômica voltada para o crescimento, será bom para todo mundo”, destacou Vagner.

João Antonio de Moraes, diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP) lembra que a Petrobrás é fundamental para a economia brasileira e que os casos de corrupção não podem ser distorcidos e usados como forma de inviabilizar a estatal e entregá-la para multinacionais.

“São cerca de 1,5 milhão de empregos que giram em torno da indústria de petróleo. Entregar o pré-sal é um crime. O povo não

permitirá que isso aconteça. Para nós, está muito claro que, quem cometeu coisa errada, se comprovado, seja punido. Mas paralisar

as empresas, principalmente a Petrobrás, é um crime contra o povo brasileiro. E não permitiremos”, ressaltou o diretor.



Membros do Sipetrol durante ato na Paulista



Ato do dia 13 mostra força dos movimentos sociais

Governo não pode dispensar o apoio dos movimentos sociais

Por Luiz Muller

Diretores do Sindicato participaram do ato em defesa da Petrobras no dia 13/3, que saiu da Av. Paulista e seguiu até a praça da Republica. A manifestação convocada pela CUT, MST e UNE surpreendeu a oposição, confirmou apoio social a Dilma e mostra, definitivamente, que seu governo não pode dispensar o apoio dos movimentos sociais.

As dúvidas dos analistas de jornais e emissoras de TV a respeito dos números da manifestação de 13 de março escondem uma perplexidade política que vai muito além da matemática. A questão central é que ocorreu uma mobilização popular muito maior do que seus estrategistas esperavam, e essa novidade que desmanchou análises e previsões.

Sem apoio de nenhuma máquina de comunicação (ao contrário da manifestação do dia 15), sem ajuda de nenhuma máquina federal, estadual ou municipal

sob administração de governos petistas ou aliados — numa postura olímpica digna dos tempos do Barão de Coubertain, que dizia que o importante não é vencer mas apenas competir — milhares de

brasileiros foram às ruas, num movimento nacional, para anunciar que:

a) não renunciaram às suas reivindicações;

b) não desistiram do governo Dilma.

Iludidos por marqueteiros que confundem as lições de Rosa Luxemburgo com o supermercado de soluções mirabolantes dos consultores de crise, a estratégia da oposição, antes de sexta-feira, tinha como ponto de partida a previsão de um conjunto de manifestações risíveis, um novo avanço naquilo que anunciam como uma inevitável derrocada do governo Dilma.

Depois de exagerar absurdamente o impacto do batuque de panelas na noite de domingo, imaginavam um desfile de gatos pingados e atemorizados. Erraram feio. Há um descontentamento grande, mas não há unanimidades. Mais radical trombone a favor do impeachment, o deputado Paulinho da Força Sindical não arrasta o conjunto da central sindical na oposição a Dilma. Uma parte dos sindicatos ligados à Força, que se alinhou a Dilma em 2014, só não participou da mobilização do dia 13 por um desacerto entre as partes. Quando o debate sobre *impeachment* chegou à direção do Solidariedade, o partido que Paulinho fundou, a posição da maioria foi de cautela.

O país assistiu na sexta-feira, 13, a uma mobilização gigantesca e bem sinalizada do ponto de vista político, de quem soube levantar as próprias bandeiras sem abandonar o interesse geral da democracia, para decepção de quem torcia por um protesto que servisse para manter Dilma nas cordas. Também erraram.

Procurar incoerência num protesto em que as partes não

abrem mão de seus pontos de vista, nem sempre coincidentes, às vezes até contraditórios, implica em imaginar a política como uma atividade na qual não se pode mascar chiclete e andar ao mesmo tempo. A experiência mostra que isso acontece o tempo inteiro. Abriu-se um novo momento político do país, que permite a Dilma recompor o governo, reestabelecer o diálogo com a base social e assumir, de uma vez por todas, uma realidade ululante depois da vitória em outubro de 2014: o segundo mandato nunca será protegido em boas ideias de gabinetes isolados.

Não terá saída longe daquilo que no passado se chamava de “movimento de massas”. Foram estes brasileiros que mostraram, para decepção dos adversários, que Dilma não está isolada nem sem apoio.

Essa reação esboça uma nova conjuntura. Fermentada e cultivada cuidadosamente pelos meios de comunicação, numa postura tendenciosa que desmoraliza qualquer compromisso com o interesse público, o protesto de domingo, dia 15, expressou uma combinação de fatores políticos, show-bizz e tudo mais que os podres poderes da história brasileira são capazes de mobilizar. O caráter político é o que importa, de novo.

Se o protesto de sexta-feira apontou para o futuro, a mobilização de domingo foi, no máximo, a grande marcha de uma multidão de mortos-vivos para fora das próprias catacumbas. Incapazes de oferecer propostas para a maioria dos brasileiros — quanto mais vencer eleições — encaminham seu projeto destrutivo, que tem sido derrotado vergonhosamente nas urnas.



Foto: Roberto Parizzoti



Foto: Marcelo Camargo - ABr

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de fevereiro e março.

Fepetrol-SP entrega pauta de reivindicações à TRR

Após assembleia realizada em fevereiro, foi aprovada e entregue ao SindTRR (patronal) a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2015/2016. Confira abaixo quais são os principais itens da pauta:

1. Correção Salarial: Inflação + 5% de aumento real.
2. Piso salarial: R\$ 1.110,00
3. Abono Salarial: Correspondente a 2 salários, acrescidos de adicional de periculosidade, quando devido.
4. PLR: Participação nos Lucros e/ou Resultados: 2 meses de sa-

lário base, acrescido de adicional de periculosidade, quando devido, até o dia 31/12/2015.

5. Cesta Básica: 40 Kg ou Ticket Alimentação no valor correspondente.
6. Vale-Refeição: 30 vales mensais no valor de R\$ 32,45 cada.
7. Assistência Médica-Odontológica a todos os empregados e respectivos dependentes.
8. Jornada de 40 horas semanais.
9. Manutenção das demais cláusulas da CCT.

Lembramos que a data-base da categoria é em maio.



Mais uma vez, terceirizada dificulta vida dos trabalhadores

Já tem sido rotina, todos os anos a terceirizada que faz os abastecimentos de aeronaves no aeroporto de Cumbica não que cumprir a Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicom.

Alegam que não assinaram

nenhum acordo com o Sindicato. Ora, não assinaram e nem vão assinar, pois a CCT é o mínimo que a categoria pode receber. Para assinar um acordo em separado a empresa tem de oferecer vantagens superiores ao que os trabalhadores

já conquistaram através da Convenção.

Em reunião com os trabalhadores, ficou acertado que caso a terceirizada não efetue o pagamento das diferenças de 8% de reajuste salarial no tíquete na cesta básica

e o restante do abono salarial, o único caminho a seguir é o da paralisação dos trabalhos.

Estamos aguardando o bom senso dos gestores da GPA e da Mildo Alves. Esperamos não chegar a um ponto sem volta.

(Marcos Creque)

Reunião com Sindigás será dia 14

Acontece no dia 14 de abril, em São Paulo, a reunião semestral do Sipetrol e demais sindicatos com o Sindigás (patronal). O encontro é previsto em Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) aperfeiçoar o diálogo entre o sindicato patronal e os sindicatos de trabalhadores.

No ano passado a reunião aconteceu em maio e também contou com a participação de especialistas na área jurídica em negociação coletiva, como o desembargador Davi Furtado Meirelles, que elogiou a iniciativa. "Continuem tomando iniciativas como essa, isso é maturidade. Continuem negociando que esse é o caminho", disse.



Encontro ano passado foi produtivo

Reunião com o Sindigás

Quando: 14/04

Horário: 14hs

Local: Hotel Transamérica Executive

Endereço: Alameda Lorena, 473, Jardim Paulista

Diretores buscam solução com a Consigaz

Diretores do Sipetrol se reuniram no último dia 11, na subsede de Osasco, com representantes da Consigaz para buscar soluções para diversos problemas, como:

1. Desvio de função (motorista de caminhão trabalhando na plataforma);
2. Horas extras praticadas, mas não remuneradas, dos ajudantes e motoristas;
3. Perseguição aos trabalhadores no horário de almoço, inclusive com filmagem durante as refeições;
4. Férias sem programação;
5. Banheiros sem condições de higiene para uso;
6. Falta de repasse da Contribuição Assistencial ao sindicato, mesmo sem cartas de oposição dos trabalhadores;

Riad Nassib Saleh Kadri, da Consigaz, disse que não é de interesse da empresa usar motorista

na plataforma para encher botijão de gás e, por isso, a situação será averiguada. A empresa também prometeu tomar providências em relação à limpeza dos banheiros.

A respeito das horas extras, a Consigaz disse que serão averiguadas as reclamações. Com relação às perseguições delatadas pelos trabalhadores, informou que desconhece o assunto e que também vai averiguar o fato. Já com relação a programação de férias de trabalhadores, na medida do possível serão feitas de acordo com a necessidade do trabalhador e da empresa.

Participaram da reunião os diretores do Sipetrol Juvenil Acacio de Souza, Francisco Benicio, Manoel Bernardino de Souza, Janio Martins Rodrigues, Juraci Rodrigues Araujo, Geraldo Pereira da Silva e Jair Basilio de Souza.

CUT organiza novas mobilizações

Após a manifestação do dia 13 de março, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) já organiza novas mobilizações em defesa dos interesses da classe trabalhadora. Leia abaixo texto da executiva nacional da central.

Diante do atual quadro de crise que atravessa o país, a CUT acertou ao convocar e realizar junto com Centrais Sindicais e os movimentos sociais o Dia Nacional de Lutas de 13 de março, que se constituiu num ponto de apoio para todos que querem defender nossos direitos, a democracia, a Petrobrás, a Reforma Política, a Democratização da Comunicação contra as tentativas golpistas manipuladas pela grande mídia e pela direita.

Em todo o Brasil foram milhares de manifestantes em atos massivos e representativos em todas as capitais. Isso apesar das tentativas da mídia em desqualificar nossos atos, divulgando mentiras sobre militantes pagos, deformando nossa pauta, e convocando abertamente o dia 15 de março.

Levamos às ruas a defesa da democracia, da Petrobrás como patrimônio do povo brasileiro, pelos direitos dos/as trabalhadores/as, em defesa da Caixa Econômica Federal 100% pública; defendemos que o combate à corrupção se faz com reforma política e fim do financiamento empresarial de campanha; defendemos a mudança da política econômica e que somos contra que o ajuste fiscal recaia nas costas dos/as trabalhadores/as (não às MPs 664 e 665).

Já as manifestações do dia 15, que foram divulgadas intensamente pela mídia, apoiadas pelos partidos de oposição, pela burguesia e pela direita, que manipularam o legítimo apelo popular de combate à corrupção, para dirigi-lo contra o governo Dilma e o PT, reuniram milhares de pessoas.

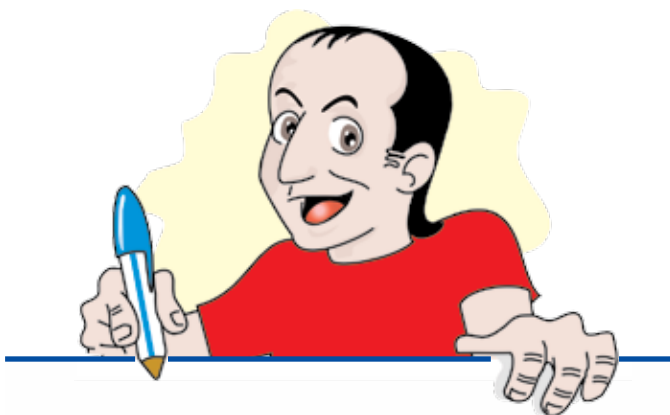
Essa manipulação permitiu que surgissem propostas antidemocráticas, tais como o *impeachment*, volta da ditadura militar, ódio e intolerância, racismo, machismo, homofobia, xenofobia, que todos

os setores da sociedade comprometidos com a democracia devem combater.

É nossa tarefa impedir que a direita sorrateiramente amplie apoio em setores populares para o retrocesso, explorando o descontentamento que existe na sociedade.

Vamos realizar no dia 7 de abril uma mobilização em defesa dos direitos e contra o PL 4330, cuja votação está pautada nesse dia no Congresso Nacional. Os atos do 1º de maio ganham enorme importância na conjuntura que enfrentamos e devem ser massivos e organizados com os movimentos que conosco garantiram o êxito do dia 13 de março.

O 12º CONCUT, com suas assembleias de base, seminários preparatórios e os congressos estaduais fazem parte desta mobilização geral. Orientamos que as Direções Executivas das Estaduais da CUT realizem nesta próxima semana reuniões para avaliar as mobilizações realizadas e discutir a organização de nossa Jornada de Lutas do período.



Mosquito da dengue está mais perigoso. Proteja-se!

Este ano, o mosquito está mais perigoso. Além da dengue, ele também transmite a doença chikungunya. Por isso, o trabalho de combate deve ser maior. Não podemos esperar somente pelo poder público, cada um de nós tem que fazer a sua parte. Com a ajuda de todos, fica mais fácil acabar com o mosquito em nossa cidade.

Saiba como proteger a sua família:

- Elimine os pratos dos vasos de plantas
- Não deixe acumular água em recipientes.
- Caixa-d água sempre fechada com tampas ou telas.
- Não deixe acumular água em pneus, calhas, lajes e etc.
- Manter os ralos limpos e com tela.
- Deixar sempre limpos os recipientes para alimentar os animais.
- Cuidar para que bromélias e outras plantas não tenham acúmulo de água.
- Manter tratada a água das piscinas e das fontes.
- Ao armazenar água, utilizar recipientes com tampas.

Se você perceber sintomas como febre alta, fraqueza, dor intensa no corpo ou nas juntas, manchas vermelhas no corpo, dor de cabeça ou no fundo dos



olhos, não tente se automedicar, é muito perigoso. Procure imediatamente uma unidade de saúde.

João Falsca



Foto: Roberto Parizzoti



Acompanhe diariamente as principais notícias da categoria!

Acesse: www.sipetrol.org.br